



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

VARIABILIDADE ESPAÇO-TEMPORAL DA MACROFAUNA BÊNICA EM SUBSTRATOS INCONSOLIDADOS NA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL

Allana Stéphanie Tavares Cutrim^{1*}, Zafira da Silva de Almeida^{1,2}, Verônica Maria de Oliveira¹,
Thales Passos de Andrade^{1,3}

1. Programa de Pós-Graduação em Recursos Aquáticos e Pesca, Departamento de Química e Biologia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 65055-310, Brasil; 2. Curso de Ciências Biológicas, Departamento de Química e Biologia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 65055-310, Brasil; 3. Curso de Engenharia de Pesca, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 65055-310, Brasil. *Correspondência: allana.tavaress@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

A macrofauna bênica é caracterizada por vários grupos taxonômicos que apresentam estreita relação com o substrato e são fundamentais na dinâmica dos ecossistemas, pois participam de diversos processos ecológicos. O objetivo do trabalho foi analisar a distribuição espaço-temporal da macrofauna bênica em substratos inconsolidados (praia e manguezal) na Raposa, Maranhão, Brasil. Foram realizadas coletas bimestrais entre fevereiro a dezembro de 2016 em dois pontos da Raposa (praia e manguezal). Em ambos os locais foi delimitado um transecto de 100 m, com três pontos distantes entre si em 50 m, onde foram retiradas seis amostras com o auxílio de um tubo coletor inserido a 20 cm de profundidade, posteriormente foram triadas e identificadas ao menor nível possível. Foram quantificados 664 indivíduos da macrofauna bênica para as áreas estudadas, distribuídos em 12 grupos taxonômicos, sendo que os poliquetas, moluscos e crustáceos juntos contribuíram com 90% do total. Os poliquetas, além de serem os mais abundantes em indivíduos, foram também em número de espécies. As espécies mais abundantes na praia foram *Armandia hossfeldi*, *Strigilla pisiformes* e *Donax striatus*. Enquanto no manguezal foram *Sigambra grubei*, *Monokalliapseudes schubarti* e *Capitella* sp. Foi observada para a praia que os poliquetas e os moluscos foram registrados em todas as coletas, já no manguezal apenas os poliquetas. As maiores densidades ocorreram no mês de dezembro de 2016 para ambos os locais, sendo que na praia, *S. pisiformes* foi o mais representativo da campanha, enquanto no manguezal foi *S. grubei*. Os índices de Shannon H', Pielou J' e Simpson foram maiores para praia no período chuvoso e seco. As maiores abundâncias e densidades na praia foram na zona 2, enquanto no manguezal tais resultados ocorreram na zona 3. Os padrões de distribuição foram diferentes para as áreas amostradas, provavelmente em consequência das características ambientais e dinâmica local.

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA pela concessão de bolsa de estudo ao primeiro autor do trabalho.